

Terapia Ocupacional e suas intervenções com pacientes diagnosticados com osteoporose

A Terapia Ocupacional historicamente consolidou suas intervenções em saúde nos três níveis de atenção à saúde. Seu objeto de estudo tem sido a atividade humana e como ela se articula com o ambiente para dar significado ao sujeito do seu cotidiano.

A intervenção desse profissional em quadros reumatológicos e/ou crônicos busca adaptar atividades e/ou recursos, orientar proteção articular e conservação de energia, reabilitar e prescrever recursos de tecnologia assistiva (adaptadores, engrossadores de talheres e de escrita, órteses entre outros). Vale ressaltar que o terapeuta ocupacional atua na reabilitação traumato-ortopédica de membros superiores, sendo os quadros de osteoporose recorrentes a depender do nível do trauma, idade e fatores nutricionais.

Nesse sentido, oriento incluir o profissional como agente promotor de saúde e reabilitador aos pacientes com osteoporose. Segue uma sugestão de texto e em seguida uma lista de referências que pode auxiliar os responsáveis na reescrita do texto.

Reabilitação

Profissionais da reabilitação, como o terapeuta ocupacional, poderá contribuir no processo de promoção, prevenção e reabilitação destes pacientes. Suas intervenções incluem: proposição de grupos de orientação sobre prevenção de quedas, conservação de energia e proteção articular; adaptação na rotina e de utensílios para melhora da capacidade funcional; treino de atividade de vida diária com pacientes egressos de cirurgias ortopédicas ou ambulatorios de reumatologia, com diminuição da massa óssea; prescrição de órteses para repouso ou auxílio na função manual; e outras atividades que o profissional ao avaliar o paciente julgar necessárias dentro de seu escopo de intervenção.

Referências

Bianchin MA, Paula GAD, Carvalho MP, et al. Manual de orientações de terapia ocupacional quanto à proteção articular para pacientes com artrite reumatoide. Med Reabil 2010; 29(1); 23-8. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0103-5894/2010/v29n1/a006.pdf>

Noordhoek J, Loschiavo FQ. Intervenção da Terapia Ocupacional no Tratamento de Indivíduos com Doenças Reumáticas Utilizando a Abordagem da Proteção Articular. Rev Bras Reumatol, v. 45, n. 4, p. 242-44, jul./ago., 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/3NhJjnmiRdghRBYwL4DDB3d/?lang=pt#:~:text=Dessa%20maneira%2C%20os%20princ%C3%ADpios%20das,articula%C3%A7%C3%B5es%20mais%20fortes%2C%20sempre%20que>

Chain BB. Protocolo de Atendimento do paciente com fratura do rádio distal associado a osteoporose. São Paulo: HSPM, 2015. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1291764/tcc-bruno-buscatti.pdf>

Cassiano JG, Serelli LS, Cândido SA, et al. Dança sênior: um recurso na intervenção terapêutico-ocupacional junto a idosos hígidos. RBCEH, Passo Fundo, v. 6, n. 2, p. 204-212, maio/ago. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/v6XTn9h3znR48wkPh9XQYjn/?lang=pt#:~:text=A%20Dan%C3%A7a%20S%C3%AAnior%C2%AE%20serve,ocupacional%20junto%20a%20idosos%20h%C3%ADgidos.>

Wannmacher L. Manejo racional da osteoporose: onde está o real benefício? v. 1, n. 7, p. 01-06, Brasília, 2004. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/HSE_URM_OST_0604.pdf